

# Ensino virtual divide professores

Do New York Times

**Nova York** — O ano de 1998 viu um fluxo intenso de novos sistemas de ensino à distância, tanto para graduação quanto pós-graduação. Mas também foi um momento em que professores começaram a questionar se a tela de computador é mesmo o substituto adequado para a sala de aula. Ao mesmo tempo, a tecnologia passa a ter cada vez mais espaço na vida no campus, afetando tudo — desde como os estudantes se candidatam para a faculdade até como os professores conduzem as discussões em classe. Espere mais em 1999.

Quais sejam as virtudes ou defeitos da educação à distância, professores, estudantes e administradores estão usando a tecnologia de várias formas. Um exemplo: mais da metade das faculdades e universidades hoje oferecem ao menos uma parte dos seus formulários para candidatos por intermédio da Internet. E vários professores estão incorporando a tecnologia em suas aulas, com 44% dos cursos usando *e-mails* (mensagens via Internet) de alguma forma, conforme uma pesquisa chamada *O Projeto de Computação no Campus*. Há quatro anos, apenas 8% usavam e-mails.

O professor assistente e diretor do programa de Direito do Clayton College and State University, na cidade de Morrow (estado da Geórgia), Perry Binder, diz que antes de

1995 não conseguia diferenciar o *drive A* (de disquetes) do *C* (o disco rígido). Hoje, seus alunos usam *laptops* (minicomputadores) nas aulas para checar estatutos e leis. Eles podem ler o resumo do curso via Internet e continuar as discussões de sala de aula ou fazer perguntas por meio de um boletim eletrônico que Binder preparou.

Paul Blanc, presidente do Marlboro College, prevê mais dessas atividades em 1999, e mais esforços para criar tecnologia útil para professores e estudantes. Marlboro, uma pequena faculdade de ciências humanas, lançou ano passado dois cursos de pós-graduação *online* (em rede de computadores), dirigidos a profissionais que querem aprender mais a lidar com a Internet.

## INTERNET

Uma nova tecnologia que Blanc prevê são novos equipamentos que farão as aulas via Internet mais fáceis de usar e seguir. Ele diz, por exemplo, que devem ser melhorados os programas capazes de transformar voz em texto, que permitem à pessoa ditar seus pensamentos para o computador e ver esses pen-

samentos aparecerem para uma audiência virtual como texto escrito. Por que esse tipo de programa seria bem-vindo para os estudantes? “Porque você fala mais rápido do que escreve, mas lê mais rápido do que ouve”, afirma Blanc.

## REJEIÇÃO

Seja qual for a magia que aparece nas salas de aula, no entanto, Blanc e outros prevêem uma crescente rejeição

da comunidade acadêmica ao ensino à distância puro.

Não só devem continuar as duras questões dos professores se o ensino à distância poderá algum dia igualar a qualidade da experiência em sala de aula,

mas devem merecer mais atenção também quaisquer outros eventuais problemas do ensino virtual. Blanc acredita que muitas questões envolverão o fato do uso da biblioteca sumir nesse tipo de educação. “Alguém pode dizer: Espere um pouco, que tipo de educação é essa em que os estudantes não usam a biblioteca?”, diz.

Em 1998, vários cursos à distância foram iniciados. A Universidade de Stanford começou a oferecer um mestrado de engenharia elétri-

ca pela Internet. E mesmo a renomada universidade inglesa de Oxford começou a explorar a era digital, anunciando que irá oferecer dois cursos sem diploma por intermédio da rede, programados para adultos que trabalham.

Para os críticos, esses avanços não são exatamente felizes, e a rejeição dos professores já começou. Na Universidade de Washington, por exemplo, 850 professores assinaram uma carta aberta no ano passado em que pedem para que a educação seja vista como mais do que um meio para obter lucros.

Muitos professores estão preocupados que administradores de universidades, preocupados em poupar dinheiro da construção de novos prédios e salários para contratação de pessoal, decidam aumentar as classes virtuais. Um pobre substituto para a experiência no campus, dizem eles. “Nós achamos perigoso porque algumas pessoas pensam que esta é uma forma de gastar dinheiro em educação”, explica Galya Diment, da Universidade de Washington.

Do outro lado, os defensores afirmam que a educação à distância é feita para adultos que trabalham e outros que não têm recursos ou tempo para se mudar para um campus. “Nós acabamos com o conceito de que o lugar é essencial para o valor da educação”, afirma Jeffrey Livingston, diretor-executivo do Western Governors College. O debate continua em 1999.

“ALGUÉM PODE DIZER:  
ESPERE UM POUCO, QUE  
TIPO DE EDUCAÇÃO É  
ESSA EM QUE OS  
ESTUDANTES NÃO USAM  
A BIBLIOTECA?”

Paul Blanc,  
presidente do Marlboro College